

# HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Música

## 11.º ANO CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

---

# HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Música

## 11.º ANO CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

### INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) de História da Cultura e das Artes visam identificar os conhecimentos, as capacidades e as atitudes que os alunos devem desenvolver no contexto desta disciplina, com vista à construção das competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA). Estruturam-se a partir do programa desta disciplina – lecionada nos Cursos de nível secundário de Música, de Canto e de Canto Gregoriano –, o qual contempla um tronco comum a todas as áreas artísticas abrangidas pelos Cursos Artísticos Especializados (Artes Visuais e Audiovisuais, Dança e Música) e indicadores específicos para cada uma delas, bem como as categorias analíticas: Tempo, Espaço, Biografia, Local, Acontecimento, Sínteses e Casos Práticos.

Deste modo, através das categorias do tronco comum e das específicas da área da Música, pretende-se que os alunos conheçam, analisem e interpretem diversas vertentes de expressão artística, com especial enfoque na música (géneros, formas, estilos), construídas por agentes diversos ao longo da História, no período que medeia entre a Grécia Antiga e a atualidade. Simultaneamente, desenvolverão e consolidarão conhecimentos, capacidades e atitudes, com ênfase na sensibilidade estética e no sentido crítico.

A transversalidade da música à cultura humana, como entretenimento ou ritual, o seu uso no teatro, na dança, nos cultos religiosos e nas cerimónias cívicas, bem como a sua execução pública e privada e audição individualizada em contexto doméstico ou, atualmente, na rua com auriculares; a sua execução em espaços arquitetónicos ou ao ar livre e a sua riquíssima representação iconográfica, bem como a constante menção em fontes documentais ou literárias, tornam esta disciplina um espaço privilegiado para um trabalho interdisciplinar com as restantes

áreas (artísticas e não artísticas), a partir do (e sem perder de vista o) núcleo básico da música como objeto primordial de estudo.

A organização por unidades cronológicas com um tempo, local e contexto próprios, mas articuláveis com todas as que se lhe seguem e/ou precedem, permite o aprofundamento dialético de aspetos e temáticas variados e a munção e mobilização de conhecimentos e competências específicos mas recuperáveis a qualquer momento do percurso dos alunos, num contínuo consolidar das aprendizagens, encontrando os pontos de contato, continuidade e fratura entre eles, proporcionando uma aquisição/construção cumulativa de conhecimentos e sentidos, bem como o desenvolvimento consubstanciado de atitudes e valores perante os conhecimentos/aprendizagens adquiridos; permite, ainda, exercitar formas, capacidades e processos diversificados para alcançar as competências previstas no PA, fazendo uso de metodologias e técnicas de trabalho utilizadas na investigação histórica.

No caso do 11.º ano, os alunos abordarão os organizadores *A Cultura do Palco* e *A Cultura do Salão*, tomando assim consciência dos objetos artísticos como resultado do seu tempo histórico e como pista para a compreensão do mesmo; da importância da ação individual e coletiva nos diversos momentos (com destaque para a dos músicos enquanto teóricos, compositores e/ou executantes); e da evolução dos principais géneros e aspetos técnicos, formais e estéticos da linguagem musical, que pertencem a um tempo e a um espaço específico e distante, mas que marcaram a história contemporânea e vindoura.

As ações estratégicas de ensino são orientadas para o PA e, tal como os casos práticos selecionados, são propostas flexíveis e adaptáveis, cuja aplicação depende, naturalmente, do professor e dos alunos em função do contexto, situação e dinâmicas de turma. Devem ser ponderados a dimensão prática

das aprendizagens e o tempo necessário para as implementar, assim como a importância do desenvolvimento de trabalhos de âmbito interdisciplinar, designadamente com as disciplinas de Português e de Filosofia, com a componente de Cidadania e Desenvolvimento, ou com as disciplinas das componentes de formação científica e técnica artística. A avaliação formativa e sumativa foi pensada em estreita correlação com as AE, as ações estratégicas e os descritores do PA, sendo que os instrumentos de avaliação apresentados são, também eles, sugestões.

Tendo como referência as áreas de competências consideradas no PA, o aluno deve desenvolver um conjunto de competências específicas da disciplina e transversais aos diferentes anos de escolaridade, que lhe permitam:

- reconhecer o contexto temporal e espacial dos diversos fenómenos culturais e artísticos (A, B, C, D, F, I);
- valorizar o local e o regional enquanto cruzamento de múltiplas interações, artísticas, culturais, políticas, económicas e sociais (A, B, C, D, F, H, I);
- relacionar as manifestações artísticas e culturais da História de Portugal com as manifestações artísticas e culturais da História europeia e mundial, distinguindo articulações dinâmicas e analogias/especificidades (A, B, C, D, F, G, H, I);
- reconhecer características dos diferentes tempos médios, normalmente designados como conjunturas ou épocas históricas (A, B, C, D, F, I);
- manifestar abertura à dimensão intercultural das sociedades contemporâneas (A, B, C, D, E, F, H);
- identificar a multiplicidade de fatores e a relevância da ação de indivíduos ou grupos, relativamente a fenómenos históricos e artísticos circunscritos no tempo e no espaço (A, B, C, D, F, I);

- sintetizar a informação relativa às características históricas, culturais e artísticas, tendo em linha de conta continuidades, inovações e ruturas (A, B, C, D, F, I);
- desenvolver a capacidade de reflexão, a sensibilidade estética e artística e o juízo crítico, estimulando a fruição de bens culturais e artísticos (A, B, C, D, E, F, G, H, I);
- pesquisar e analisar, de forma autónoma e planificada, informação relevante para assuntos em estudo, utilizando fontes de natureza diversa e manifestando sentido crítico na seleção adequada de contributos (A, B, C, D, F, I);
- desenvolver a autonomia pessoal e a clarificação de um sistema de valores coerente, numa perspetiva humanista (A, B, C, D, E, F, G, H, I, J);
- analisar criticamente diferentes produções artísticas, tendo em conta os aspetos técnicos, formais e estéticos, e integrando-as nos seus contextos históricos, económicos, sociais, culturais, religiosos, militares e geográficos (A, B, C, D, F, H, I);
- emitir informação e juízos opinativos sustentados sobre os diferentes objetos e produções artísticas contextualizados em cada uma das respetivas épocas, com recurso à linguagem da música e eventualmente das outras áreas artísticas (A, B, C, D, E, F, G, H, I);
- elaborar e comunicar, com correção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados, recorrendo a diversas formas de comunicação (textos, imagens, vídeos, entre outras), utilizando adequadamente o vocabulário específico de cada área artística (A, B, C, D, F, H, I).

Em [Anexo](#) apresentam-se sugestões de Casos Práticos para cada um dos organizadores.

# HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Música

## 11.º ANO

### ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

Linguagens e textos <b>(A)</b>	Informação e comunicação <b>(B)</b>	Raciocínio e resolução de problemas <b>(C)</b>	Pensamento crítico e pensamento criativo <b>(D)</b>	Relacionamento interpessoal <b>(E)</b>
Desenvolvimento pessoal e autonomia <b>(F)</b>	Bem-estar, saúde e ambiente <b>(G)</b>	Sensibilidade estética e artística <b>(H)</b>	Saber científico, técnico e tecnológico <b>(I)</b>	Consciência e domínio do corpo <b>(J)</b>

### OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

#### Conceitos-chave | Ideias-chave

Cerimonial de corte | Palcos da cultura europeia | Barroco | Sedução dos sentidos e teatralidade | Texto dramático | Concerto público | Mercado amador | Estatuto do músico | Classicismo | Estilo Galante | Estilo Expressivo | Forma sonata | Sonata | Revolução Científica | Iluminismo | Racionalismo | *Os Philosophes* | Salão | Sinfonia | Concerto | Quarteto | Ópera | Oratória | Missa

ORGANIZADOR	<b>AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES</b> O aluno deve ser capaz de:	<b>AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS</b> (Exemplos de ações a desenvolver)	<b>DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS</b>
A CULTURA DO PALCO	<p>* Analisar o papel de Luís XIV (1638-1715) na construção do cerimonial da Corte de Versalhes, enquanto expressão da hegemonia da França, exercício do poder autocrático do rei e modelo para a Europa de Corte.</p> <p>Assimilar e avaliar o impacto da Guerra dos 30 anos e outros acontecimentos disruptivos no Séc. XVII.</p> <p>Identificar o Séc. XVII como o século da Revolução Científica e avaliar as consequências da mesma.</p> <p>* Caracterizar os múltiplos palcos da cultura europeia: Corte, Igreja, Academia, Teatro, Ópera e espetáculos efémeros.</p> <p>Compreender que o Barroco, em todas as suas manifestações artísticas nacionais e regionais, deve ser entendido mais como um gosto do que como um estilo, sublinhando a forma como utilizava a sedução dos sentidos e a teatralidade.</p> <p>Identificar as características gerais da música do período barroco.</p> <p>Percecionar a existência de três importantes tipologias vocais: a ópera, a oratória e a cantata.</p> <p>Justificar o surgimento da ópera na Itália de finais do Séc. XVI e o seu desenvolvimento ao longo do Séc. XVII e primeira metade do Séc. XVIII.</p> <p>Percecionar a literatura e a dança como centrais na cultura barroca, em particular em França, e a música como suporte essencial da mesma.</p> <p>Compreender a influência do <i>ballet de cour</i>, da tradição teatral francesa e de Jean-Baptiste Lully (1632-1687) na criação de tipologias de ópera francesa no Séc. XVII.</p> <p>Caraterizar a produção operática de Jean-Philippe Rameau (1683-1764) no Séc. XVIII.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimentos, informação e outros saberes, que impliquem por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>realizar tarefas de memorização associadas à compreensão e uso do saber;</li> <li>pesquisar e analisar, individualmente ou em grupo, documentos variados relacionados com o património histórico, artístico, cultural, natural, local, regional e europeu do período em apreço, assumindo uma perspetiva crítica;</li> <li>estabelecer relações interdisciplinares através da análise de iconografia musical relacionada com a época em estudo.</li> </ul> <p>Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno e que lhe permitam:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>mobilizar o conhecimento adquirido, aplicando-o de forma criativa em situações específicas, simples e complexas, organizando, de forma original e pessoal, quadros comparativos entre processos de criação artística e cultural do passado e do presente, entre outros;</li> <li>utilizar meios diversos para expressar as aprendizagens, justificando a sua escolha e recorrendo a soluções criativas, originais e pessoais, no desenvolvimento e apresentação dos trabalhos;</li> <li>colaborar com o professor na organização e planificação de uma visita de estudo a uma Biblioteca ou Arquivo onde se guardem partituras e outros documentos musicais de época, identificando e inventariando os aspetos concetuais e técnicos estudados e a observar, e preparando curtas sínteses sobre os mesmos</li> </ul> <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. <b>Anexo</b>)</p>	<p>Conhecedor   Culto   Indagador (A, B, C, D, F)</p> <p>Criativo   Reflexivo   Informado   Crítico   Participativo   Culto   Colaborador (A, B, D, F, H, J)</p>

ORGANIZADOR	<b>AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES</b> O aluno deve ser capaz de:	<b>AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS</b> (Exemplos de ações a desenvolver)	<b>DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS</b>
	<p>Apreender a codificação da linguagem tonal a partir do <i>Tratado de Harmonia</i> (1722) de Jean-Philippe Rameau.</p> <p>Avaliar a produção músico-dramática em Inglaterra e a sua relação com a situação política vivenciada nos Séc. XVII e XVIII.</p> <p>Distinguir os géneros musicais dramáticos em Inglaterra e os seus principais compositores nos Séc. XVII e XVIII.</p> <p>Caraterizar a oratória desde as suas origens até às diversas formulações locais/regionais dos Séc. XVII e XVIII, identificando os principais compositores e estilos próprios.</p> <p>Compreender a oratória enquanto género sacro central do Barroco musical.</p> <p>Identificar e caraterizar outros géneros sacros do Barroco.</p> <p>Caraterizar a cantata profana italiana entre os Séc. XVII e XVIII, identificando os principais compositores.</p> <p>Descrever as especificidades da cantata luterana alemã, identificando os seus principais agentes entre os Séc. XVII e XVIII.</p> <p>Distinguir as particularidades da cantata enquanto género musical, tanto profano como sacro, entre os Séc. XVII e XVIII.</p> <p>Compreender a centralidade do repertório instrumental no Barroco, nas variantes solista, camarística e orquestral.</p> <p>Identificar os principais instrumentos musicais do Barroco.</p> <p>Identificar os principais géneros e formas do repertório organístico, caraterizá-los e evidenciar a sua evolução, comparando o repertório de Johann Sebastian Bach (1685-1750) com exemplos do Barroco inicial.</p> <p>Identificar e caraterizar os principais géneros e formas do repertório para cravo, evidenciando a sua evolução, da produção do Barroco francês inicial a François Couperin (1668-1733) e J. S. Bach.</p>		



ORGANIZADOR	<b>AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES</b> O aluno deve ser capaz de:	<b>AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS</b> (Exemplos de ações a desenvolver)	<b>DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS</b>
	<p>Percecionar e caracterizar a sonata e os seus subtipos como o principal género de música de câmara do período barroco.</p> <p>Apreender e caracterizar os principais géneros e formas orquestrais do Barroco.</p> <p>Compreender os traços do Barroco musical em Portugal.</p> <p>Avaliar o apogeu da Escola de Évora.</p> <p>Compreender o papel de D. João IV, mecenas e colecionador de música.</p> <p>Justificar a profunda influência do Barroco italiano no Barroco tardio em Portugal, no reinado de D. João V.</p> <p>Compreender a presença da ópera de estilo italiano em Portugal.</p> <p>Assinalar a passagem de Domenico Scarlatti (1685-1757) por terras lusas e a ação de Carlos Seixas (1704-1742) na música instrumental e sacra.</p> <p>* Relacionar a construção do Real Edifício de Mafra (1717-1730/1737), expoente da arquitetura barroca, com a materialização da noção de poder régio absoluto.</p>		
<b>A CULTURA DO SALÃO</b>	<p>* Analisar o contributo cultural e artístico do ambiente de salão, realçando o papel dinamizador da mulher culta.</p> <p>* Analisar o papel do filósofo, do ministro e do urbanista nas transformações sociais, económicas, políticas e culturais.</p> <p>* Distinguir a importância dos filósofos iluministas enquanto influenciadores do pensamento e da ação, a partir da biografia de Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), bem como as repercussões políticas e educativas da sua obra.</p> <p>* Reconhecer o impacto da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão e dos novos valores de “liberdade”, de “igualdade” e de “fraternidade”.</p>	<p>Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico do aluno, incidindo em:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• mobilizar o discurso oral, escrito e visual, analisando as divergências e conflitos internos do processo revolucionário com recurso a peças musicais como “óperas de resgate”, e estruturando o pensamento para expressar tomadas de posição;</li> <li>• organizar e/ou participar em debates, emulando o salão setecentista como o de M. de La Poupelinière (1693-1762), que requeiram a sustentação de afirmações e a elaboração de opiniões com base em factos históricos e conhecimentos das aprendizagens adquiridas, opondo, nomeadamente, as virtudes da música italiana às da música francesa a partir</li> </ul>	Analítico   Crítico (A, B, C, D, E, F, H, I)

ORGANIZADOR	<b>AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES</b> O aluno deve ser capaz de:	<b>AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS</b> (Exemplos de ações a desenvolver)	<b>DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS</b>
	<p>* Explicar de que modo se impôs a estética do Iluminismo.</p> <p>Avaliar o impacto da crescente popularização da música e do músico amador e consumidor de partituras, periódicos, obras académicas e concertos públicos.</p> <p>Distinguir as linguagens musicais do Barroco e do Classicismo, apontando as características essenciais do segundo.</p> <p>Identificar os estilos Galante e Expressivo.</p> <p>Compreender a centralidade da música instrumental no Classicismo.</p> <p>Identificar os instrumentos musicais que se desenvolvem no Séc. XVIII.</p> <p>Distinguir e caracterizar os diferentes estilos, géneros e formas instrumentais e os compositores relevantes, com particular destaque para Joseph Haydn (1732-1809), Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791) e Ludwig van Beethoven (1770-1827).</p> <p>Reconhecer a forma-sonata como estrutura básica da música instrumental do Classicismo, explicitando as suas origens nas formas binárias das danças barrocas.</p> <p>Identificar o papel de Domenico Scarlatti e Carl Philipp Emanuel Bach (1714-1788) na definição da sonata clássica.</p> <p>Identificar o papel da Escola de Mannheim no desenvolvimento da sinfonia clássica.</p> <p>Reconhecer o papel de Johann Christian Bach (1735-1782) na definição do concerto clássico.</p> <p>Explicar a necessidade de uma reforma da ópera séria.</p> <p>Avaliar as características das óperas reformadas e identificar os seus principais agentes, de Niccolò Jommelli (1714-1774) e Tommaso Traetta (1727-1779) a Christoph Willibald Gluck (1714-1787).</p>	<p>da figura de Jean-Philippe Rameau;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• discutir conceitos, factos e processos históricos, artísticos e culturais, numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar;</li> <li>• analisar diversos tipos de fontes históricas, artísticas e culturais com diferentes pontos de vista, problematizando-os de forma autónoma.</li> </ul> <p>Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno e que lhe permitam:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• mobilizar o conhecimento adquirido, aplicando-o de forma criativa em situações específicas, simples e complexas, organizando, de forma original e pessoal, quadros comparativos entre processos de criação artística e cultural do passado e do presente, entre outros;</li> <li>• valorizar formas criativas de intervenção democrática, no contexto dos ambientes de aprendizagem e na vida coletiva da escola, através da monitorização de um debate;</li> <li>• utilizar diversos meios para expressar as aprendizagens, sabendo justificar essa escolha e descobrindo soluções criativas, originais e pessoais para o desenvolvimento e apresentação dos trabalhos;</li> <li>• recolher informação a partir de fontes fidedignas para a análise de factos históricos e obras artísticas em estudo, individualmente ou em grupo (como estudar a iconografia de Beethoven para compreender a mudança de paradigma operada com o músico romântico, expressa não só na sua música como nos seus retratos existentes).</li> </ul> <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. <b>Anexo</b>)</p>	<p>Criativo   Crítico   Informado   Reflexivo (A, B, C, D, F, H, I)</p>



ORGANIZADOR	<b>AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES</b> O aluno deve ser capaz de:	<b>AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS</b> (Exemplos de ações a desenvolver)	<b>DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS</b>
	<p>Compreender o desenvolvimento da ópera <i>buffa</i> e o contributo de Carlo Goldoni (1707-1793) para a criação do <i>dramma giocoso</i> e da ópera semi-séria, de Niccolò Piccinni (1728-1800) a Mozart.</p> <p>Especificar a emergência de outros géneros operáticos cómicos, como o <i>singspiel</i>, a <i>opéra comique</i> e a <i>ballad-opera</i>.</p> <p>Compreender a degradação do Antigo Regime e a influência do Iluminismo no declínio da música religiosa.</p> <p>Apreender as tipologias da Missa e da Oratória no Classicismo, tal como formuladas por Haydn, Mozart e Beethoven.</p> <p>Percecionar a evolução do artista, de simples assalariado à situação de artista independente, através dos exemplos de Haydn, Mozart e Beethoven.</p> <p>Apreender o papel da música em Portugal nos reinados de D. José (1714-1777) e D. Maria I (1734-1816), identificando os principais géneros e formas musicais e principais agentes.</p> <p>Identificar os principais construtores de instrumentos em Portugal.</p> <p>* Analisar o projeto de reconstrução da Baixa de Lisboa enquanto expoente do racionalismo iluminista na organização do espaço urbano.</p>		

(\*) Assinala as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

## AVALIAÇÃO

### (Sugestões)

A avaliação formativa e sumativa foi pensada em estreita correlação com as AE, as ações estratégicas e os descritores do PA. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação – tanto na sua vertente sumativa como formativa –, para a qual se apresentam as seguintes sugestões:

- aplicação de ficha/questionário diagnóstico para aferir a aquisição de conhecimentos prévios e para compreender a motivação e interesse sobre os conteúdos, bem como para desenhar e planificar metodologias de trabalho a desenvolver;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam a aferição de competências evidenciadas no âmbito de tarefas de interpretação de fontes múltiplas: escritas (textos, partituras, esquemas ou outros), iconográficas, áudio e audiovisuais;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam avaliar o cumprimento de tarefas várias de recolha ou sistematização/síntese e análise adequada de factos (listagens, relatórios, fichas de obras, cronologias, biografias), bem como a devida e adequada citação de fontes;
- utilização de listas/grelhas de verificação que permitam avaliar a versatilidade de uso de meios e suportes diversos, como papel (trabalhos escritos, folhetos ou cartazes, entre outros); apresentações orais individuais ou em grupo (recurso a apresentações gráficas, evidenciando saber gerir o tempo); portefólios/cadernos digitais/diários de aprendizagem, ou blogues de turma, com critérios de avaliação previamente definidos para efeitos de avaliação sumativa;
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam avaliar o desempenho dos alunos em contexto de debate em sala de aula (pertinência e mobilização da língua e dos conhecimentos/conteúdos em debate; uso e desenvolvimento de pensamento crítico; capacidade de argumentação e contra-argumentação; apresentação de soluções criativas para dilemas; capacidade de comunicação e outras interações com colegas e o docente que traduzam o seu relacionamento interpessoal);
- utilização de listas/grelhas de verificação e observação que permitam avaliar a capacidade do aluno para triar informação e aferir da sua fidedignidade, em particular quando se tratar de fontes *online*;
- utilização de lista/grelha de verificação de trabalho prático de preparação de visita de estudo, individual ou em grupo, e lista/grelha de verificação de relatório sobre a visita efetuada, que ateste a relação com o trabalho de preparação e a análise de factos, situações, elementos ou dados;
- aplicação de fichas de autoavaliação que permitam aferir a perceção dos alunos sobre as suas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos como da sua autonomia/responsabilidade;
- aplicação de fichas formativas individuais ou em grupo, com eventual reformulação após *feedback* do docente, onde se evidenciem capacidades de análise de diversos tipos de fontes históricas, artísticas e culturais, diferentes pontos de vista e a sua problematização;
- aplicação de testes sumativos numa ou em duas fases que contemplem escolha múltipla/verdadeiro ou falso e/ou itens de composição curta (capacidade para definir conceitos, por exemplo) e/ou itens de desenvolvimento/ensaio, com critérios de avaliação previamente definidos para efeitos de avaliação sumativa.